

PARTICULARIDADES LÉXICAS

Particularidades léxicas são dúvidas ou dificuldades de Língua Portuguesa relacionadas a uma palavra ou alguma locução (conjunto de palavras) experienciadas de maneira geral pelos falantes da língua. Esse tema já foi abordado anteriormente no curso de Gramática, abrangendo muitos desses casos.

RELEMBRANDO



Ao tratar das conjunções foi explicitada a diferença entre as locuções “à medida que” e “na medida em que”.

PARTICULARIDADES LÉXICAS MAIS IMPORTANTES PARA PROVAS

1. Pronomes de tratamento

É um assunto que costuma aparecer em Redação oficial, sendo necessário conhecer quais são esses pronomes, principalmente quando se trabalha com redação oficial, para endereçar corretamente a correspondência.

- Você – referência à segunda pessoa (do discurso) em comunicações informais.

É um pronome de tratamento muito utilizado como um pronome pessoal do caso reto devido ao seu emprego na oralidade.

A segunda pessoa do discurso é o receptor, ou seja, a pessoa a quem se fala. Relacionada à pessoa que receberá a mensagem.

A concordância desse pronome é realizada na terceira pessoa, apesar de o seu referente ser a segunda pessoa.

Exemplo:

- Você **chegou**. Significa que o **receptor** é quem chegou.
- Ele **chegou**. Significa que quem chegou foi uma **terceira pessoa**.

Observe que o verbo “chegar” está flexionado na terceira pessoa do singular em ambos os casos, porém o referente, em cada caso, não é o mesmo.

Obs.: | A concordância de segunda pessoa ocorre com Tu (singular) ou vós (plural).

- Senhor(a) – referência à segunda/terceira pessoa com pessoas desconhecidas ou formalidades.
- Vossa Senhoria – autoridades
- Vossa Excelência – autoridades do **Estado e Oficiais-generais** (presidente, governador, juiz etc)
- Vossa Onipotência – divindades
- Vossa Santidade – Papa
- Vossa Eminência – cardeais

Obs.: | diferentes pronomes de tratamento para se referir ao Papa e para se referir aos demais cardeais.

- Vossa Reverendíssima – padres, bispos, pastores, religiosos
- Vossa Majestade – reis e rainhas
- Vossa Alteza – príncipes e princesas
- Vossa Magnificência – reitores



2. Uso dos porquês

Para entender melhor o uso dos porquês, é recomendada a ordem a seguir:

- (O) Porquê: é um substantivo antecedido por um determinante, ou seja, artigos ou pronomes adjetivos. Ex.: (O porquê, um porquê, seu porquê, esse porquê, qualquer porquê etc.).
 - Pode ser flexionado no plural. Ex.: (os porquês, seus porquês, uns porquês...)
 - É um substantivo sinônimo de “o motivo”; “a razão”.

- Sempre estará acompanhado de um determinante devido ao processo de derivação imprópria sofrida por essa palavra.

Exemplo: Não conheço os seus porquês. → Não conheço seus motivos/Não conheço suas razões.

- Por quê: sempre aparecerá antes de sinal de pontuação.

Exemplo: Você estuda, por quê?

Ex2: Ele fugiu e eu nem sei por quê. → não há determinante antes do termo empregado, portanto não deve ser empregado porquê junto e com acento.



15m

- **Porque:** é utilizado quando há causas ou explicações explícitas, visíveis. É uma conjunção causal ou explicativa.

Exemplo: Ele bebeu bastante, porque queria esquecer os problemas.

Ex2: Ele bebeu bastante, porque estava feliz?

- Não há determinante antes do “porque”
- Não antecedem sinais de pontuação.
- O fato de querer esquecer os problemas é a causa ou explicação explícita no primeiro exemplo.
- No exemplo 2, a pergunta traz uma **justificativa explícita** e questiona se ela é ou não verdadeira. A resposta para esse tipo de pergunta é “sim” ou “não”, ou seja, quem pergunta, apenas deseja confirmar ou não a causa ou justificativa explícita trazida. O fato dele estar feliz é a causa ou explicação explícita.



20m

- **Por que:** é usado em todos os outros casos, quando não se aplicar nenhum dos outros três tipos anteriores.

Exemplo: _____ você estuda tanto?

Ex2: Ele não disse _____ saiu.

Ex 3: As razões _____ luto são nobres.

- Não há determinante antes das lacunas.
- Não estão antes de sinal de pontuação.
- Não estão introduzindo nenhuma causa ou justificativa explícita. No exemplo 1, a resposta não é “sim” ou “não”, mas “porque...”, introduzindo uma justificativa.
- Por que você estuda tanto?
- Ele não disse por que saiu.

Obs.: | condensa o significado de “o motivo pelo qual saiu”.

- As razões por que luto são nobres.

Obs.: | é um pronome relativo “as razões pelas quais luto são nobres”. “Por que luto” é uma oração subordinada adjetiva restritiva.

O PULO DO GATO



25m

Para melhor entender o uso dos porquês, é recomendado eliminar as impossibilidades:

- Há ocorrência de determinante? Não havendo, elimina-se o “porquê”.
- Há uma pontuação logo após? Não havendo, elimina-se o “por quê”.
- Há causas ou explicações explícitas? Não havendo, elimina-se o “porque”.
- Não sendo nenhum dos anteriores, emprega-se o “por que”.

Mal/ mau

- Mau é o antônimo (contrário) de bom;
 - é uma palavra que pode desempenhar as funções tanto de adjetivo, quanto de substantivo.

Exemplo: Os maus alunos serão penalizados.

- “alunos” é o substantivo.
- “maus” é um adjetivo que se refere ao substantivo “alunos”
- Os **bons** alunos serão penalizados / ~~Os bens alunos serão penalizados.~~
- o termo se refere a indivíduos.

Ex2: Sigam-me os maus.

- “maus” é o substantivo
- não há um vocábulo ao qual o termo “maus” se refere, portanto, não é um adjetivo, nesse caso.

- Mal é o antônimo de bem.
 - pode ser um advérbio, uma conjunção ou um substantivo.

Exemplo: Ele passou mal depois da festa.

- “mal” modifica o verbo passou.
- “mal” é empregado como advérbio de modo e poderia ser substituído por “bem”. (Ele passou bem).
- quando “mal” é uma conjunção, não está relacionado ao termo “bem”.

Ex.2: Mal cheguei e dormi

- “mal” foi empregado como conjunção para exprimir valor de tempo. “No momento que cheguei, dormi”.
- não pode ser substituído por “bem”. ~~“Bem cheguei e dormi”~~

Ex.3: Os males do homem aparecem na velhice.

- “mal” como substantivo é uma palavra empregada para referenciar coisas que não são humanas. Ex: “mal do século”.

Mas/ mais

- Mas: é uma conjunção que pode ser adversativa ou aditiva.
 - Conjunção adversativa: dá ideia de adversidade, como “porém”, “entretanto”, “todavia”.
 - Conjunção aditiva: “Não só, mas também”.



30m

Exemplo: Eu não só comi arroz, mas também feijão.

- Mais: é uma palavra usada para indicar adição ou para denotar limitação.
 - Adição: Dois mais dois são quatro.
 - Limitação: Eu não quero mais ver você. → um limite foi estabelecido.

Estar/ está / esta:

- esta: palavra paroxítona. É um pronome demonstrativo da língua portuguesa, assim como estas, essas, essa, aquela, aquelas etc.
- está: palavra oxítona. É um verbo conjugado na terceira pessoa do singular.

Exemplo: Ele está na cozinha.

- pode ser substituído por outro verbo conjugado.

Exemplo: Ele **permanece**/~~permanecer~~ na cozinha; Ele **continua**/~~continuar~~ na cozinha
→ o verbo sem “r” é a escolha adequada, pois consistem em verbos conjugados na terceira pessoa do singular.

- Estar: palavra oxítona. A depender das características fonéticas regionais do falante, a realização do “r” pode se dar de maneira muito sutil, quase omitindo a pronúncia do fonema. Consiste em um verbo no infinitivo.

Exemplo: Ele pode estar na cozinha.

- pode ser substituído por outro verbo no infinitivo.

Exemplo: Ele pode ~~permanece~~/**permanecer** na cozinha. → o verbo com “r” é a escolha mais adequada por se tratar de verbo no infinitivo.

Obs.: | essa troca pode ser realizada em caso de dúvida geral acerca do emprego de verbos conjugados ou infinitivo.

Exemplo: vim/vir

- Ele vai **vir** de longe.
- Ele vai ~~chegou~~/**chegar** de longe.
- Eu **vim** de longe.

Não necessariamente o verbo precisa ser sinônimo, apenas a adequação da conjugação aos demais elementos da frase.

Em vez de/ ao invés de

- Ao invés de: ao contrário de. É empregado quando há necessariamente oposição de informações.
 - Exemplo: Ao invés de **entrar**, **saiu** da sala rapidamente.
 - as ações de “entrar” e “sair” são opostas.
- Em vez de: no lugar de. Não é empregado para oposições, mas sim para substituições de maneira geral.
 - Exemplo: Em vez de curtir o final de semana, ele preferiu estudar um pouco mais.
 - “Curtir” e “estudar” não são ações opostas e antagônicas.



45m

Acerca de /a cerca de/ há cerca de

“Cerca de” indica aproximadamente.

- A cerca de. É usado para representar aproximação de espaço.
 - Exemplo: Estamos a cerca de **500 metros** de casa.
 - Traz a ideia de espaço aproximado.
- Há cerca de. É usado para representar aproximação de tempo decorrido.
 - Exemplo: Há cerca **de nove anos**, comecei o meu trabalho.
- Acerca de. É sinônimo de “sobre”. Seu emprego é associado ao assunto.
 - Exemplo: Falávamos **acerca de** política = falávamos **sobre** política.



50m

Dicionário de dificuldades: material que mapeia as particularidades léxicas da língua portuguesa.

Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Concursos, de acordo com a aula preparada e ministrada pelo professor Elias Santana.

A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.
